

Usos de *portanto* no Falar Bracarense¹

Maria Aldina Marques
CEHUM/ILCH - Universidade do Minho
mamarques@ilch.uminho.pt

Micaela Aguiar
Bolsista FCT - Universidade do Minho
maguiar60@gmail.com

Abstract

This paper is part of a wider investigation on the discursive markers (DM) *portanto*, *pronto* and *tipo* in Braga's speech. The data consists of 74 interviews with a total of 74 hours of audio recording, carried out under the scientific project *Sociolinguistic Profile of Braga's Speech Variety*, with the reference FCT PTDC/CLE-LIN/112939/2009. It is a stratified sample of oral verbal interactions, according to the sociolinguistic methodology. Using quantitative methods (descriptive statistics), we aim at analyzing the occurrences of *portanto* of Braga's speech and its relation to the characteristics of this DM already described by other authors.

Key words: Sociolinguistics, stratified sample, discourse markers, oral speech.

Palavras-chave: sociolinguística, amostra estratificada, marcadores discursivos, oralidade.

1. Introdução

O trabalho que nos propomos apresentar faz parte de uma investigação mais ampla sobre os marcadores discursivos (MD) *portanto*, *pronto* e *tipo* no falar bracarense. Optamos pelo termo MD, ainda que não seja um uso consensual; Bruxelles e Traverso (2001); Freitas e Ramilo (2003), Coutinho (2008), Lopes, Pezatti e Novaes (2001) evidenciam esta dificuldade de categorização. Restringimos, nesta primeira fase, a nossa investigação à análise dos usos de *portanto*.

¹ FCT PTDC/CLE-LIN/112939/2009

Outros autores já trataram este marcador discursivo ora em perspetivas normativas, que não iremos tomar em consideração, ora em perspetivas descritivas, a partir da análise de textos autênticos, de que salientamos Lopes, Pezatti e Novaes (2001) e Freitas e Ramilo (2003). Estes últimos trabalhos apresentam as propriedades discursivas de *portanto* completadas, dada a polifuncionalidade de *portanto*², pela proposta de uma tipologia dos usos, recenseados em *corpora* diversos: Lopes *et aliae* utilizaram o CRPC para o PE e o *corpus* do projeto NURC para o PB, completado com um *corpus* escrito de revistas e jornais de circulação nacional; Freitas e Ramilo usaram o *corpus* REDIP. Nestes trabalhos, sobressai a polifuncionalidade de *portanto*.

A especificidade do presente trabalho está, desde logo, no *corpus* usado, o falar bracarense, constituído no âmbito do projeto acima referido, que se distingue ainda por constituir uma amostra estratificada de interações verbais orais.

2. Corpus

O *corpus* aqui considerado é constituído por 74 entrevistas, realizadas, no âmbito do projeto *Perfil sociolinguístico da fala bracarense, de que é* investigadora principal Pilar Barbosa. É um projeto em curso, que teve início em 01-10-2010, no ILCH/CEHUM, Universidade do Minho.

Caracterização das entrevistas: são entrevistas semiformais; realizadas de acordo com o esquema proposto por Labov (1972) para as entrevistas sociolinguísticas. É uma amostra estratificada, em função das 3 variáveis consideradas: género, idade e nível de escolarização. Cada entrevista tem a duração de cerca de uma hora. São entrevistas registadas em gravação áudio. O registo e transcrição dos dados foram realizados no programa Exmaralda.

3. Objetivos

Para a primeira fase da investigação, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

1. Determinar a distribuição de *portanto* pelas entrevistas que constituem a amostra.
2. Determinar a frequência absoluta das ocorrências de *portanto*, no conjunto das entrevistas.
3. Determinar as ocorrências de *portanto*, tendo em conta as variáveis estabelecidas.
4. Explorar as correlações entre as diferentes variáveis.

² Esta polifuncionalidade caracteriza toda a categoria dos MD. Veja-se, por exemplo, Bouchard, 2000 e Lopes, 2004.

4. Hipóteses:

Foram determinadas três hipóteses principais, decorrentes das variáveis consideradas para a constituição do *corpus*:

Hipótese1: a ocorrência de *portanto* varia em função da idade do locutor.

Hipótese2: a ocorrência de *portanto* varia em função do nível de escolaridade do locutor

Hipótese3: a ocorrência de *portanto* varia em função do gênero do locutor

5. Quadro teórico-metodológico

Adotamos uma perspectiva interdisciplinar, combinando os contributos teórico-metodológicos da *sociolinguística* e da *análise dos discursos em interação*, o que nos permitiu, por um lado, fazer o estudo das ocorrências de *portanto* de acordo com as variáveis idade, nível de escolaridade e gênero e, por outro, fazer a análise das suas funções discursivas. Pretendemos, assim, conjugar os contributos de ambas as disciplinas para a descrição mais completa dos usos de *portanto*³.

Nesta primeira fase, foi aplicada exclusivamente a metodologia sociolinguística, com recurso aos métodos quantitativos (estatística descritiva).

6. Análise das ocorrências de *portanto*: resultados

6.1: Dados relativos à totalidade da amostra

Na *tabela 1*, apresentamos os dados relativos à totalidade da amostra, de acordo com os fatores idade, escolaridade e gênero, e a relação entre o total de entrevistas e as entrevistas em que *portanto* ocorre:

³ Sobre esta vertente interdisciplinar, ver Boutet e Maingueneau (2005).

Idade	15-25		26-59		60-75		+75		Total Escolaridade:	Total Global
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
Género										
Escolaridade										
Analfabeto/ 3ª classe	-	-	-	-	1/3	-	2/3	-	3/6	
4º-9º ano	1/3	1/3	3/3	2/3	1/3	3/3	0/3	3/3	14/24	
10º-12 ano	0/3	1/3	2/3	2/3	3/3	3/3	3/3	0	14/21	
Ensino Superior	2/3	2/3	3/3	1/3	2/3	2/3	2/3	2/2	16/23	
Total Género:	3/9	4/9	8/9	5/9	7/12	8/9	7/12	5/5		47/74
Total Idade:	7/18		13/18		15/21		12/17			

Quadro 1. Entrevistas: amostragem estratificada (variáveis idade; escolaridade e género). Relação entre o total de entrevistas e ocorrência de *portanto*

Embora o projeto preveja a recolha do mesmo número de entrevistas por variável, neste momento há um desequilíbrio originado pelo facto de ainda não estar terminada a recolha do *corpus*. Nomeadamente, a amostra está constituída por 42 entrevistas a indivíduos do género feminino contra 32 entrevistas a indivíduos do género masculino.

A percentagem de ocorrência de entrevistas com *portanto* é de 63,5%. No que concerne à totalidade de entrevistas a indivíduos do género masculino, a percentagem é de 43,2%, enquanto as entrevistas a indivíduos do sexo feminino perfazem 56,8%.

Quanto ao fator idade, nas 4 faixas etárias consideradas, a percentagem de entrevistas com ocorrência de *portanto* é, respetivamente de 38,8%, 72,2%, 71,4% e 70,5%. O valor mais baixo ocorre na faixa etária dos 15-25 anos e estabiliza nas outras, embora com aumento significativo relativamente à primeira.

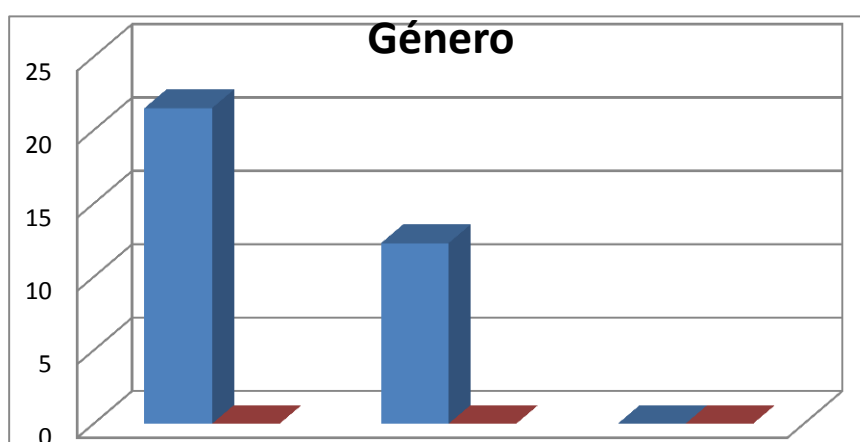
A escolaridade, subdividida em 4 escalões, apresenta as seguintes percentagens, quanto às entrevistas em que ocorre *portanto*: 50%, 58,3%, 66,6% e 69,5%. Há uma progressão que acompanha os quatro níveis de escolaridade, pese embora o desequilíbrio, que se faz sentir em todos os resultados, decorrente do número total de entrevistas por escalão etário.

Considerando o conjunto das entrevistas em que ocorre *portanto*, num total de 1204 ocorrências, a média de ocorrências por entrevista na relação com as médias é de 21,5 para o género masculino e de 12,3 para o género feminino.

No que concerne aos níveis de escolaridade há uma progressão nas médias obtida, de 7 para o escalão analfabeto-3ª classe, que sobe para 13,5 no 4º-9º ano e estabiliza nos dois escalões restantes, com 19.

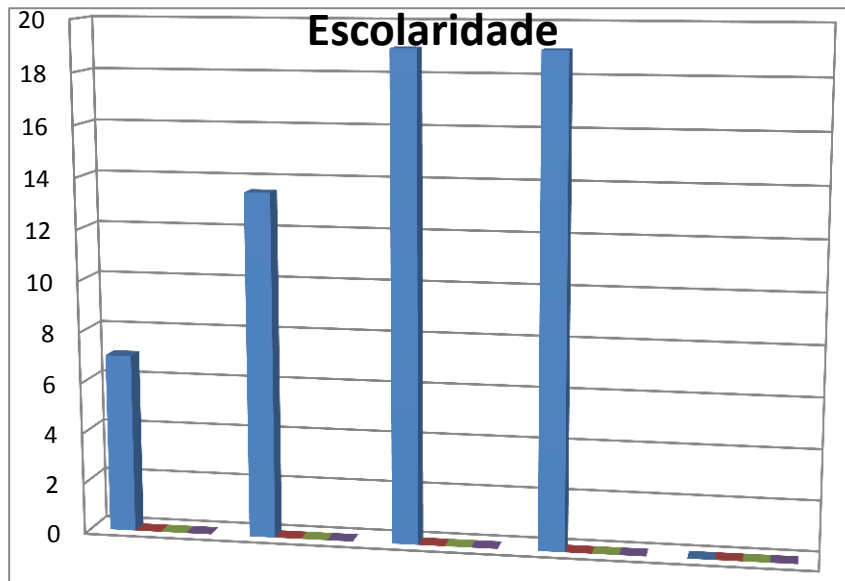
Quanto à idade, é na faixa etária dos 60-75 anos que se concentra a maior ocorrência de *portanto*, 35,3, seguida da faixa dos 26-59, 13,2. Nas outras duas faixas, nas extremidades, há um decréscimo acentuado de ocorrências com médias de 3.1 para os 15-25 anos e 9,8 para +75.

Os gráficos abaixo mostram estas variações⁴:

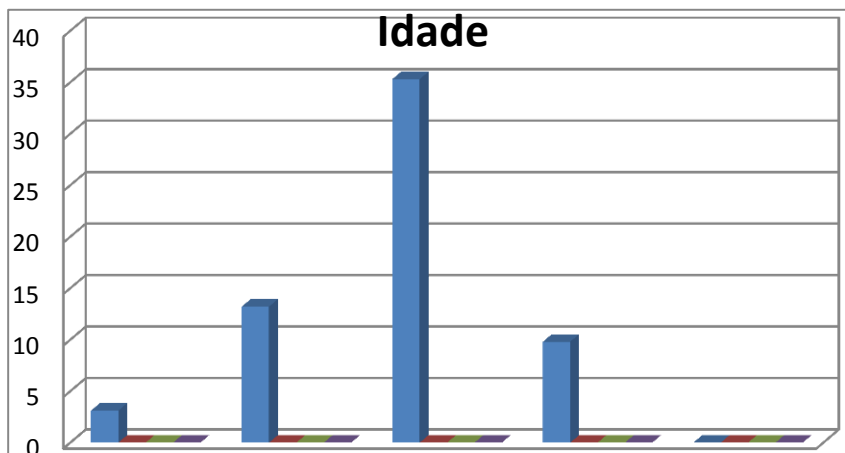


Quadro 2: variação quanto ao género

⁴ Agradecemos ao Bruno Azevedo, aluno do mestrado em Ciências da Linguagem da universidade do Minho, a ajuda na elaboração dos gráficos e tabelas e na construção do poster científico.



Quadro 3: variação quanto à escolaridade



Quadro 4: variação quanto à idade

6.2. Dados relativos às ocorrências de *portanto*, segundo as correlações idade/escolaridade, idade/género e escolaridade género

a) Idade/escolaridade:

A análise das ocorrências de *portanto*, quando considerada a correlação idade/escolaridade, apresenta os seguintes resultados



Quadro 5: correlação idade-escolaridade

Quanto à idade, as faixas etárias mais velhas apresentam percentagens superiores de ocorrência de *portanto*, relativamente às faixas mais novas, com um pico na faixa dos 60-75 anos (médias por ordem crescente: 3, 6, 32 e 10,1). No que concerne à escolaridade, regista-se também progressão, mas com amplitudes menores (média: 7, 13,5, 18,7 e 18,8). Parece, pois, que a variação das ocorrências acompanha a progressão idade-nível de escolaridade.

Na tabela seguinte, apresentamos o total de ocorrências registado, e respetivas médias, já apresentadas no gráfico anterior.

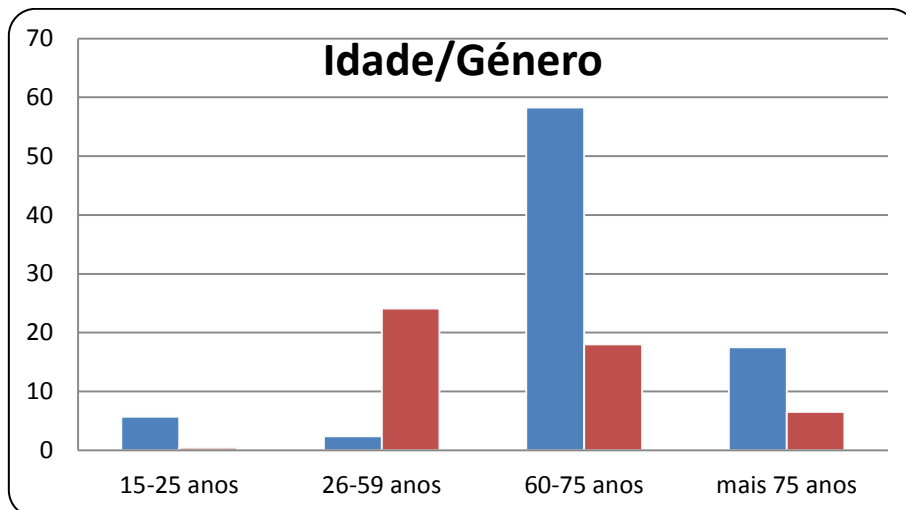
Idade/Escolaridade		Analfabeto	4º-9º ano	10º-12º ano	Ensino Superior	Total de ocorrências
15-25 anos	Ocorrências:		4	8	44	56
	Nº Ent.:		6	6	6	
	Média:		0,6	1,3	7,3	
26-59 anos	Ocorrências:		144	37	58	239
	Nº Ent.:		6	6	6	
	Média:		24	6,1	9,6	
60-75 anos	Ocorrências:	33	155	303	251	742
	Nº Ent.:	3	6	6	6	
	Média:	11	25,8	50,5	41,8	
+ 75 anos	Ocorrências:	9	23	51	84	167
	Nº Ent.:	3	6	3	5	
	Média:	3	3,8	17	16,8	
Totais parciais:		42	326	399	437	1204

Quadro 6:
Ocorrências de

portanto: correlação idade/escolaridade

b) Idade/género

A análise das ocorrências de *portanto*, quando considerada a correlação idade/género, apresenta os seguintes resultados:



Quadro7: Correlação entre Idade/Género

Na correlação idade-género, sobressai a faixa dos 60-75 anos, relativa a entrevistas com indivíduos do género masculino e a faixa dos 25-59 anos para indivíduos do género feminino. A comparação dos

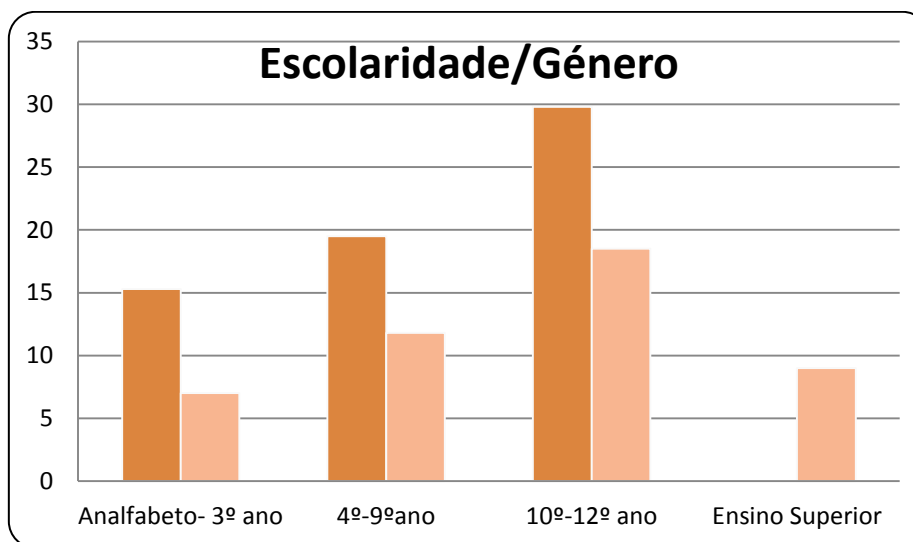
resultados obtidos para o género masculino e para o género feminino mostra uma distribuição diversa e mais irregular no primeiro caso que no segundo. Os valores encontrados na correlação idade/género são sistematicamente mais baixos para o género feminino.

Idade/Género		Homens	Mulheres	Total de ocorrências
15-25 anos	Ocorrências:	52	4	56
	Nº Ent.:	9	9	
	Média:	5,7%	0,4%	
26-59 anos	Ocorrências:	22	217	239
	Nº Ent.:	9	9	
	Média:	2,4	24,1	
60-75 anos	Ocorrências:	525	217	742
	Nº Ent.:	9	12	
	Média:	58,3	18,0	
+ 75 anos	Ocorrências:	89	78	167
	Nº Ent.:	5	12	
	Média:	17,8	6,5	
Totais parciais		688	516	1204

Quadro 8: Ocorrências de *portanto* correlação idade/género

c) Escolaridade/género

A relação escolaridade/género, na análise de *portanto* apresenta os seguintes resultados:



Quadro 9: Correlação Género/Escolaridade

Considerando os resultados para o género masculino, há uma progressão desde os escalões mais baixos até ao escalão do ensino superior. É de realçar que não há nenhuma entrevista com indivíduos do

género masculino, integrada no nível “analfabeto-3ª classe”. O preenchimento deste escalão poderá trazer alterações significativas aos resultados em análise.

Para o género feminino, a progressão que caracteriza os três primeiros escalões inverte-se no último, o do ensino superior.

As percentagens obtidas são sistematicamente mais elevadas para o género masculino, por comparação com o género feminino.

Escolaridade/Género		Homens	Mulheres	Total de ocorrências
Analfabetos	Ocorrências:		42	42
	Nº Ent.:		6	
	Média:		7	
4º-9º ano	Ocorrências:	184	142	326
	Nº Ent.:	12	12	
	Média:	15,3	11,8	
10º-12º ano	Ocorrências:	176	223	399
	Nº Ent.:	9	12	
	Média:	19,5	18,5	
Ensino Superior	Ocorrências:	328	109	437
	Nº Ent.:	11	12	
	Média:	29,8	9	
Totais parciais:		688	516	1204

Quadro 10: Ocorrências de *portanto*: correlação género/escolaridade

7. Conclusões

Com as precauções que decorrem de um trabalho ainda em curso, a análise que apresentamos aponta para a importância das três variáveis (idade, género e escolaridade) na caracterização das ocorrências de *portanto* no falar bracarense. Não deixamos de considerar, contudo, que a análise qualitativa é indispensável para a confirmação das hipóteses definidas. De facto, os resultados obtidos permitem formular novas hipóteses:

Hp1: Os resultados obtidos nesta análise poderão ser mais bem explicados após a análise qualitativa das especificidades de cada uso de *portanto*.

Na análise das médias obtidas, tornou-se saliente a existência de “picos”, que tem a ver com situações envolvendo valores superiores a 90 ocorrências por entrevista. A ocorrência destas situações

poderá estar relacionada com um uso particular de *portanto* como pontuador⁵. Assim, determinamos uma segunda hipótese:

Hp2: Os “picos” de ocorrências registados, superiores a 90 ocorrências por entrevista, estão relacionados com o predomínio do uso de *portanto* como *pontuador*.

O trabalho realizado tem limitações óbvias: a) está, ainda, em fase inicial, b) o *corpus* é composto por um número desigual de entrevistas com indivíduos do género masculino e entrevistas com indivíduos do género feminino; apresenta também um número desigual de entrevistas por idade e escolaridade. Este desequilíbrio será superado com a constituição definitiva do *corpus*. A metodologia que usámos, exclusivamente quantitativa, e restrita à aplicação de estatística descritiva, não permite apresentar mais resultados sobre *portanto* no falar bracarense. Continuando a investigação, com uma análise qualitativa, na perspectiva da análise dos discursos, poderemos descrever e explicar os funcionamentos próprios do falar bracarense e as suas possíveis especificidades face aos funcionamentos descritos já para *portanto*. Trata-se, na verdade, de aprofundar e completar os resultados desta primeira abordagem.

Referências

- Bouchard Robert (2000) M'enfin !!! Des 'petits mots' pour les "petites" émotions ? In Christian Plantin, Marianne Doury e Véronique Traverso (orgs), *Les émotions dans les interactions*, Lyon, PUL/ARCI, pp. 223-238.
- Boutet, Josianne e Maingueneau, Dominique (2005) Sociolinguistique et analyse du discours : façons de dire, façons de faire. *Langage et société* n°114, pp.15-47.
- Bruxelles, Sylvie, Traverso, Véronique (2001) *Ben* : apport de la description d'un "petit mot" du discours à l'étude des polylogues. *Marges linguistiques* - Numéro 2, Novembre 2001 <http://www.marges-linguistiques.com>
- Freitas, Tiago e Ramilo, Celeste (2003) O actual estatuto da palavra portanto. In *Actas do XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, pp. 357-369
- Labov, William (1972) *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- Lopes, Ana Cristina, Pezatti, Erotilde e Novaes, Norma (2001) As construções com *portanto* no PE e no PB. *Scripta*, vol5, nº9. Belo Horizonte: PUC Minas.
- Lopes, Ana Cristina (2004) A polifuncionalidade de bem no PE contemporâneo. *Semantics* 4, New-York: Academic Press, pp.1-36.

⁵ Os trabalhos anteriores de Lopes et al. (2001) e Freitas e Ramilo (2003) sustentam a nossa tentativa de explicação: estes autores registam a função de pontuador (marcador conversacional, na terminologia de Lopes *et al.*) como a mais frequente, com 50% e 44%, respetivamente.